

2 Formas e agentes de socialização

2.1 Processo primário e secundário de socialização

No subtema anterior vimos que o processo de socialização se inicia com o nascimento, prolongando-se toda a vida. No entanto, podemos dividir este processo em dois momentos: socialização primária e socialização secundária.

A **socialização primária** é um processo através do qual a criança inicia relações com os outros elementos da sociedade, tornando-se, assim, um membro desta. A criança vai interiorizando os comportamentos dos seus modelos de socialização, nomeadamente a família e outras pessoas que lhe são próximas, assim como as regras e normas socialmente aceites.

Este processo de socialização primária é o mais importante, pois é através dele que se criam as bases de toda a socialização do ser humano. A família tem um papel relevante no que respeita à transmissão de normas, valores e padrões de comportamento, ajudando a inserir as crianças na sociedade. A família é, portanto, o primeiro agente de socialização e, também, o mais importante.

Para além do pai e da mãe, as crianças, também, passam muito tempo com outras pessoas. Quer sejam familiares (como os irmãos), quer sejam instituições (como as escolas). Assim, a família partilha cada vez mais a sua importância, como agente de socialização primária, com estes atores e instituições, onde as crianças estabelecem relações afetivas com os educadores com quem convivem diariamente.

A **socialização secundária** vem a seguir à socialização primária. É através desta que o ser humano vai aprendendo novos papéis sociais, que contribuem para a formação da sua personalidade. De uma forma diferente da socialização primária, o processo de aprendizagem na socialização secundária é desenvolvido em diversos tipos de organizações e instituições que constituem a sociedade. Nesta fase, a escola é uma das instituições que desempenha o papel central na transmissão de conhecimentos.

A socialização secundária difere da primária no efeito que tem no alargamento da compreensão do mundo pelo ser humano. Isto é, enquanto que na socialização primária as crianças adquirem uma visão do mundo centradas nelas próprias e na sua família, na secundária esta visão começa a integrar, de uma forma mais consciente, as realidades da comunidade e da sociedade.

Socialização primária

Corresponde ao processo de aquisição de competências básicas, durante a infância, necessárias ao funcionamento em sociedade. Geralmente ocorre no seio da família.

Socialização secundária

Processo posterior à socialização primária e corresponde à aquisição de novos papéis sociais.

Este processo pode não mudar muito as pessoas, mas, por outro lado, também pode levar a grandes alterações na personalidade. Cada nova experiência social tem um papel importante no processo de socialização e a vida de cada um surge como uma sequência das suas experiências sociais.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Embora a socialização seja mais intensa durante a infância e a adolescência, é, no entanto, um processo permanente, porque, mudando de grupo e de posição social, os indivíduos têm de se adaptar a novas situações sociais e essa adaptação é feita através da aprendizagem de novos modos padronizados de agir e de pensar. Além disso, todas as sociedades estão em transformação, mudando os padrões de organização. Isto requer do indivíduo, para que ele se possa adaptar às transformações do seu ambiente social, a assimilação dos novos padrões de comportamento desenvolvidos na sociedade.

Adaptado de Campos, C. (s.d.). *Tipos de agregados sociais*. Disponível em:

<http://www.coladaweb.com/sociologia/tipos-de-agregados-sociais>

O texto refere que, desde o nascimento, nós somos influenciados pelos valores e pelos costumes da sociedade onde estamos inseridos. Identifica ambientes ou grupos que contribuem, ou já contribuíram, para a tua socialização.

Agentes de socialização

Agentes que intervêm no processo de socialização: a família, a escola, os grupos de pares e os meios de comunicação.



A família tem um papel muito importante no processo de socialização.

2.2 Agentes de socialização

A socialização integra todos os aspectos da vida das pessoas, entre os quais os hábitos alimentares, as noções de bem e de mal, os comportamentos físicos e as relações com os seus semelhantes. Esta é orientada por um certo número de agentes sociais privilegiados, chamados **agentes de socialização**. Por vezes, é difícil separar a parte dos papéis que cabe a cada um desses agentes. Estes podem ser agrupados nas seguintes categorias: a família, a escola, os grupos de pares e os meios de comunicação.

Família

A família tem um papel relevante nos primeiros anos de vida. É na família, e com a família, que a criança aprende a linguagem, que é a condição básica da socialização e da aquisição da cultura do seu grupo social. Estes primeiros anos de socialização são, portanto, muito importantes na vida de cada um, exercendo a família uma influência duradoura ao longo das suas vidas. As relações de parentesco são muito importantes na entreaajuda familiar, para cuidar dos mais novos ou dos mais idosos, ou até mesmo para apoiar os jovens adultos.

“

Aprofundar conhecimentos

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Uma família é um grupo de pessoas unidas diretamente por laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças. Os laços de parentesco são relações entre indivíduos estabelecidas através do casamento ou por meio de linhas de descendência que ligam familiares consanguíneos (mães, pais, filhos e filhas, avós, etc.). O casamento pode ser definido como uma união entre duas pessoas, reconhecida e aprovada socialmente. Quando duas pessoas se casam, tornam-se parentes; contudo, o casamento une também um número mais vasto de pessoas que se tornam parentes. Pais, irmãos e outros familiares de sangue tornam-se parentes do outro cônjuge através do casamento.

Adaptado de Giddens, A. (2004). *Sociologia* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Há muitas formas de família. Estas formas de família estão ligadas ao tipo de casamento existente nas diferentes sociedades espalhadas pelo mundo.

Tipos de casamento	
Exogamia	Casamento feito fora do grupo da noiva ou do noivo.
Endogamia	Casamento feito dentro do grupo do noivo e da noiva.
Monogamia	Casamento com um só homem ou com uma só mulher.
Poligamia	Casamento de uma pessoa com vários noivos ou noivas:
Poligenia	várias mulheres casadas com um só homem.
Poliandria	vários homens casados com uma só mulher.
Levirato	O irmão do marido defunto casa com a viúva. As crianças nascidas são consideradas filhos e filhas do defunto.
Sororato	O marido casa com a irmã da defunta.

Adaptado de Copans, J. (2006). *Introdução à Etnologia e Antropologia*. Lisboa: Europa-América.

Vamos ver, então, alguns exemplos de famílias existentes no mundo.

A família **conjugal**, que tem o pai, a mãe e os filhos, é a mais comum nas várias sociedades. Os antropólogos chamam-lhe família **nuclear** ou família **elementar**. Também dizem que é uma família **monogâmica** (porque o casamento é só entre duas pessoas).

Outro tipo de família é a família **poligâmica**. Este tipo de família resulta do casamento ou da união de um homem com várias mulheres (**pologinia**), ou do casamento (muito mais raro) ou da união de uma mulher com vários homens (**poliandria**).

Existem vários tipos de famílias em todo o mundo.

i

A partir destes tipos de famílias, podem surgir famílias maiores, com mais parentes (ligações de parentesco), das quais fazem parte os tios, tias, primos, primas, etc. Em muitos povos, as famílias maiores são muito comuns.

Dimensão média das famílias em Timor-Leste, em 2010	
Aileu	6,3
Ainaro	6,1
Baucau	5,2
Bobonaro	5,4
Covalima	5,4
Dili	6,7
Ermera	6,1
Lautem	5,3
Liquica	6,1
Manatuto	6,0
Manufahi	6,5
Oecusse	4,7
Viqueque	5,2
Total	5,8

Direcção Nacional de Estatística (2011).
2010 Census Timor-Leste. Díli: Direcção Nacional de Estatística.

Em Timor-Leste, por exemplo, a dimensão média dos agregados familiares é muito superior à das sociedades ocidentais, que têm vindo a registar uma redução no número de membros que as compõem. Por exemplo, Portugal viu a dimensão média dos seus agregados familiares reduzir-se de forma acentuada. Se em 1911 era de 4,2 pessoas, em 2001 desceu para 2,8 pessoas.



Em algumas sociedades, devido aos divórcios e mortes, existem muitas famílias monoparentais, isto é, famílias formadas por apenas um dos pais e pelos filhos.

Nas sociedades ocidentais, para além da família nuclear (monogâmica), existem também outros tipos de família: famílias só com mãe e filhos ou só com pai e filhos. Estas existem quando morre um deles ou no caso de divórcio. Chamam-se famílias **monoparentais**.

Muito recentemente, vários países (Portugal, Argentina, Inglaterra, Suécia, França, Espanha, etc.) reconheceram legalmente a família sem haver casamento (ou seja, união de facto), ou outros tipos de família, resultantes da união entre pessoas do mesmo sexo.

A Antropologia contribuiu muito para que a Sociologia tivesse reconhecido que a família, apesar da maneira diferente como pode ser constituída, é o núcleo social principal da maioria das sociedades existentes no mundo. Este também é o caso de Timor-Leste. Como noutras sociedades, as ligações entre os membros de uma família e entre várias famílias, nas aldeias ou nas cidades, é a base tradicional da organização social das

comunidades existentes no país.

Em Timor-Leste, para se constituir uma família, através do casamento, a escolha do noivo ou da noiva ainda hoje tem regras bem definidas. Na maioria das situações, os casamentos acontecem entre pessoas de dois grupos — os *feto-sana* e os *uma-mane*. Quando duas pessoas se casam é, também, como se estes grupos decidissem fazer uma aliança entre eles. Os antropólogos dizem que este tipo de casamento faz parte de uma regra a que chamam **exogamia** (noivo e noiva têm de vir de dois grupos diferentes).

Do casamento, como já vimos, faz também parte a cerimónia do *barlake*. Nos tempos muito antigos era uma troca entre duas famílias. A noiva fazia parte desta troca. Havia, igualmente, presentes que eram trocados. Hoje em dia, no *barlake*, a família do noivo para além de animais e outros bens, também dá uma certa quantia em dinheiro à família da noiva. Depois do casamento, a noiva muda-se para casa da família do noivo. Só no caso do *barlake* não ser suficiente é que o noivo fica a viver em casa da noiva. No entanto, há algumas diferenças nestas tradições entre as várias regiões.

As comunidades de Timor-Leste, na sua maioria, são **patrilineares**. Isto quer dizer que a descendência é pelo lado do pai. Por exemplo, só os filhos são herdeiros das terras. No caso de a mulher ficar viúva, os filhos ficam em casa dos pais, ou avós, do homem que morreu.

Mas em Timor-Leste também há comunidades **matrilineares**, embora sejam poucas quando comparadas com as comunidades patrilineares. Nessas comunidades, a descendência surge pelo lado das mulheres, e só elas é que podem herdar as terras. No casamento, é o homem que vai viver para casa da família ou para a aldeia da noiva.

É, portanto, a partir da família que se edifica toda a estrutura social timorense. O casamento e o *barlake* definem um complexo código de direitos e deveres que visam unir os laços familiares e dificultar a sua dissolução. O valor pago à família da noiva representa uma compensação material pela perda de um elemento importante da família.

Como vimos, são os pais que criam as condições principais para adaptação dos filhos à sociedade. No entanto, na sociedade atual, por vezes, é através dos filhos que os pais têm conhecimento de novos fatores culturais. Por exemplo, no caso das famílias imigrantes, os jovens desempenham um papel fundamental na socialização dos pais, pois são eles que facilitam a sua integração nas comunidades que os recebem. Atualmente a família, também, tem vindo a perder a sua importância como agente de socialização, face a outros agentes.

Em Timor-Leste existem comunidades patrilineares e matrilineares.





Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Em alguns países, a família já não é o agente único ou central de socialização nas sociedades. Com uma importância considerável surgiram, também, fora do contexto familiar, as instituições de educação.

Embora, em muitos casos, as funções de socialização da família tenham sido substituídas por outras instituições mais formais, seria errado sugerir que a família e a educação escolar existem como instituições independentes na nossa sociedade.

Adaptado de Worsley, P. (1983). *Introdução à Sociologia*. (5ª Ed.) Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Discute, em grupo, a importância da família enquanto agente de socialização.

Compara a realidade apresentada no texto com a realidade de Timor-Leste.

No final apresenta ao professor as principais conclusões.

Escola

Durante muito tempo, a grande maioria da população não tinha acesso à escola. Aprendia apenas o exercício de um ofício, geralmente junto de pessoas experientes, nos seus locais de trabalho. Só nas famílias mais abastadas se aprendia, como na escola, recorrendo-se a professores particulares ou às pessoas da família. Hoje em dia, passou a ser possível a todas as pessoas ir à escola, pelo menos até a um dado nível ou ano escolar. A educação escolar é, hoje, assumida como um direito democrático das populações.

Desta forma, para as crianças, a partir dos 5-6 anos de idade, a escola tem um papel importante no processo de socialização secundária. É nela que a criança passa a infância e grande parte da juventude, sendo preparada para a entrada na vida adulta. A escola, para além da literacia (ensinar a ler, escrever e calcular), transmite um conjunto de instrumentos de trabalho, métodos de reflexão e conhecimentos que desenvolvem os interesses e capacidades da criança. Além disso, impõe-lhe novas regras e disciplina, completando a sua educação e levando a criança a aprender a conhecer os outros e o meio que a rodeia. Desta forma, a escola permite à criança entrar num meio social novo, que vai ter sobre ela uma influência determinante.

A escola promove a socialização, uma vez que contribui para que a criança interiorize valores e aprenda normas que determinam atitudes e comportamentos em sociedade, permitindo, portanto, a sua integração social. Para isso, a escola desenvolve mecanismos de socialização formal e informal.

A transmissão de saberes teóricos e práticos faz parte da **socialização**



A escola é um importante agente de socialização secundária, transmitindo hábitos de trabalho disciplinado.

i

A escola assume um papel importante no processo de socialização secundária.

formal (por exemplo, a aprendizagem de uma língua estrangeira numa sala de aula). A **socialização informal** é aquela que é efetuada, com maior flexibilidade, em relação às normas, recorrendo a processos mais informais (por exemplo, a aprendizagem de uma língua estrangeira através de uma visita de estudo ao estrangeiro). Os conhecimentos podem, também, ser transmitidos em conversas com o professor, ou através da participação nas atividades da escola (peças de teatro, visitas de estudo, etc.). Desta forma, na escola, a socialização pode ser feita entre diversos atores sociais e/ou grupos de pares, assumindo também um caráter informal.

Na escola existem mecanismos de socialização formal e informal.

i

Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Os espaços informais da escola (onde jogamos à bola ou conversamos com os colegas) por exemplo, tendem a produzir uma outra representação da escola, mais dinâmica, enquanto local onde algo acontece, onde os alunos aprendem mas também se podem divertir, participando em atividades e projetos.

Adaptado de Abrantes, P. (2003). *Identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Sociologia: Problemas e Prática*, 41, 93-11.

Com base no texto, distingue as formas de socialização formal e informal. Identifica os mecanismos de socialização informal que existem na tua escola.

Grupo de pares

Durante a nossa vida pertencemos a diversos grupos sociais e outras instituições que são, também, importantes para a nossa socialização. Os grupos podem ser considerados como grupos primários ou grupos secundários. Os **grupos primários** são de pequena dimensão. O que os une são, sobretudo, os afetos, a comunicação entre os elementos do grupo é direta e as relações espontâneas e informais (por exemplo, grupos de amigos, de turma ou vizinhos). Os **grupos secundários** têm uma maior dimensão, a comunicação e relações entre os seus elementos são diretas e mais formais e impessoais (por exemplo, entre pessoas que trabalham no mesmo local).

Um agente de socialização importante é o **grupo de pares**, isto é, pessoas de idade aproximada e posição social semelhante, não necessariamente amigas, que desenvolvem relações de solidariedade e de cooperação. Na adolescência este grupo tem um papel importante no processo de socialização e de construção da identidade social e individual.

Estes grupos ajudam o adolescente a desligar-se, pouco a pouco, das suas famílias, tornando-se, cada vez, mais independente e autónomo. Adotam,

Grupo de pares

Constituído por pessoas de idade aproximada e posição social semelhante, não necessariamente amigas, que desenvolvem relações de solidariedade e de cooperação.

i

O grupo de pares ajuda os jovens a desenvolverem as suas identidades próprias e a integrá-los na sociedade. São no entanto também fontes de conflito geracionais.



O grupo de amigos constitui um agente de socialização secundária.

também, novos estilos de vida, em especial na forma de vestir, nas atividades sociais que desenvolvem e nas relações afetivas (por exemplo, o namoro). De facto, no final da infância e na adolescência, o grupo de pares é o agente de socialização dominante, o que por vezes origina conflitos entre os valores da família e aqueles promovidos pelos grupos a que o adolescente pertence.

Através desses grupos, os jovens começam a desenvolver as suas identidades próprias, rejeitando alguns valores familiares e começando a experimentar novos elementos da cultura e, também, formas de comportamento rebelde e inconformista. Estes aspectos, juntamente com diferentes pontos de vista acerca da forma de se pentear e vestir, dos gostos musicais, das posições políticas, entre outros, constituem fontes de conflito entre gerações.

Estes conflitos podem ser, no entanto, temporários, uma vez que quando os jovens crescem, a família exerce uma grande influência em muitas questões importantes (por exemplo, a educação e a religião). Estes grupos não são, todavia, apenas fontes de conflito, eles ajudam a integrar os jovens na sociedade.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

A brincadeira é uma importante forma de socialização da criança. O ato de brincar é universal, porque facilita o crescimento, a saúde e a forma de se conhecer, além de ampliar os relacionamentos entre os grupos. A criança desenvolve o seu poder criativo e, ao brincar, pode atuar de alguma forma no mundo. Os seus colegas vão ser o seu modelo de identificação. Com eles, ela passa a dividir os papéis e a ser cada vez mais participativa. Por isso é importante estimular a criança a brincar e proporcionar-lhe brinquedos e espaço adequados.

Adaptado S.A. (2008). *A brincadeira como instrumento social*. Disponível em <http://educacaodeinfancia.com/forum/psicologia-educacional/a-importancia-de-brincar>
Discute com os teus colegas a importância da brincadeira na socialização da criança.

i

Os meios de comunicação social incluem a televisão, a rádio, o cinema, a internet, a imprensa (jornais e revistas), entre outros.

Meios de comunicação social

Os meios de comunicação social incluem a televisão, a rádio, o cinema, a internet, a imprensa (jornais e revistas), entre outros. Tal como a escola e o grupo de pares, estes têm vindo a tornar-se um importante agente de socialização. O meio de comunicação que mais tem crescido é a internet. Estima-se que, hoje em dia, existam cerca de 2 mil milhões de utilizadores em todo o mundo. A maior percentagem de população que usa a internet localiza-se na América do Norte, Oceania e Europa.

Dos meios de comunicação social, a televisão é, de longe, o principal agente de socialização, tendo o seu consumo aumentado muito nas últimas décadas, em especial entre as crianças. Estes procuram, nos meios de comunicação social, fontes de entretenimento e estímulo. Por outro lado, estes meios de comunicação ajudam também a construir a sua identidade. Por exemplo, os filmes mostram atitudes e comportamentos próprios que vão ser imitados e reproduzidos pelos jovens (a aparência, expressões e formas de falar das estrelas de cinema).

Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Todos conhecemos a opinião negativa da influência da televisão sobre as crianças e os jovens, nomeadamente no que respeita ao fascínio que sobre eles exerce em detrimento do estudo. A televisão é acusada de roubar tempo que deveria ser utilizado na leitura, no estudo, na prática do desporto ou no convívio familiar; é acusada de habituar à passividade e de criar maus hábitos alimentares, de desinteressar as crianças e os jovens da leitura e, de uma forma geral, da escola, de habituar à violência e de criar modelos sociais de agressão física e moral, de destruir o convívio familiar, de legitimar a vulgaridade e o mau gosto.

Por outro lado, e no processo de socialização, a TV ganha à escola na apresentação de modelos sociais, de normas de comportamento e mesmo de projetos de futuro, a que a criança e o jovem se vai habituando como telespectador.

Adaptado de Seixas, M. J. (1997). *Mesmo nos concursos a gente aprende coisas — Televisão e escola: Um conflito de universos e discursos*. Educação, Sociedade e Culturas, 8, 21-43.

Discute quais as principais influências, negativas e positivas, que a televisão tem nos jovens.

Comenta o texto tendo em conta a realidade de Timor-Leste.

Identifica quais as atitudes e comportamentos que já adotaste dos meios de comunicação social.



RESUMO

A **socialização primária** tem por objetivo transmitir as ideias, os valores e as normas fundamentais da sociedade, ou seja, permitir a interiorização da cultura no seio da qual a criança nasce e se desenvolve. A **socialização secundária** é um processo posterior à socialização primária, e que se irá prolongar por toda a vida, através do qual o ser humano aprende novos papéis, contribuindo para a formação complexa da sua personalidade.